

O PREDICADO

O PREDICADO pode ser NOMINAL, VERBAL OU VERBO-NOMINAL.

PREDICADO NOMINAL

O PREDICADO NOMINAL é formado por um VERBO DE LIGAÇÃO + PREDICATIVO.

1. O VERBO DE LIGAÇÃO pode expressar:

a) estado permanente:

Hilário **era** o herdeiro da quinta.

(C. de Oliveira, *CD*, 90.)

Eu **sou** a tua sombra.

(N. Piñon, *FD*, 38.)

b) estado transitório:

O velho **esteve** entre a vida e a morte durante uma semana.

(Castro Soromenho, *TM*, 236.)

— Você **não anda** um pouco fatigado pelo excesso de trabalho?

(C. Drummond de Andrade, *CA*, 139.)

c) mudança de estado:

Receava que eu me tornasse ingrato.
(A. Abelaira, NC, 14.)

Amaro ficou muito perturbado.
(É. Veríssimo, LS, 137.)

d) continuidade de estado:

Calada estava, calada permaneceu.
(J. Condé, C, 4.)

O Barbaças continuava alheado e sorridente.
(F. Namora, TJ, 177.)

e) aparência de estado:

Ela parecia uma figura de retrato.
(Autran Dourado, TA, 14.)

Os ventos pareciam quietos naquela noite.
(Alves Redol, BC, 62.)

Observação:

Os VERBOS DE LIGAÇÃO (OU COPULATIVOS) servem para estabelecer a união entre duas palavras ou expressões de caráter nominal. Não trazem propriamente idéia nova ao sujeito; funcionam apenas como elo entre este e o seu predicativo.

Como há verbos que se empregam ora como copulativos, ora como significativos, convém atentar sempre no valor que apresentam em determinado texto a fim de classificá-los com acerto. Comparem-se, por exemplo, estas frases.

Estavas triste.

Andei muito preocupado.

Fiquei pesaroso.

Continuamos silenciosos.

Estavas em casa.

Andei muito hoje.

Fiquei no meu posto.

Continuamos a marcha.

Nas primeiras, os verbos *estar*, *andar*, *ficar* e *continuar* são verbos de ligação; nas segundas, verbos significativos.

2. O PREDICATIVO pode ser representado:

a) por substantivo ou expressão substantivada:

— O boato é um vício detestável.
(C. de Oliveira, AC, 183.)

Todo momento de achar é um perder-se a si próprio.
(C. Lispector, PSGH, 12.)

b) por adjetivo ou locução adjetiva:

A praia estava **deserta**.

(Branquinho da Fonseca, *MS*, 11.)

— Esta linha é **de morte**.

(C. Drummond de Andrade, *CB*, 93.)

c) por pronome:

Vou calar-me e fingir que eu sou **eu**...

(A. Renault, *LSL*, XVIII.)

O mito é o nada que é **tudo**.

(F. Pessoa, *OP*, 8.)

d) por numeral:

Nós éramos **cinco** e brigávamos muito, recordou Augusto, olhos perdidos num ponto X, quase sorrindo.

(C. Drummond de Andrade, *CA*, 5.)

Tua alma o um que são **dois** quando dois são **um**...

(F. Pessoa, *OP*, 298.)

e) por oração substantiva predicativa:

A verdade é / que eu nunca me ralara muito com isso.

(M. J. de Carvalho, *AV*, 107.)

Uma tarefa fundamental é / preservar a **história humana**.

(N. Piñon, *FD*, 73.)

Observações:

1.º) O pronome **o**, quando funciona como **PREDICATIVO**, é demonstrativo:

Cada coisa é **o** que é.

(F. Pessoa, *OP*, 175.)

Eu era **o** que eles me designassem.

(N. Piñon, *CC*, 13.)

2.º) O **PREDICATIVO** pode referir-se ao **OBJETO**, aplicação esta que estudaremos adiante.

3.º) Quando se deseja dar ênfase ao **PREDICATIVO**, costuma-se repeti-lo:

— Arquitecto do Mosteiro de Santa Maria, já **o** não sou.

(A. Herculano, *LN*, I, 282.)

Cunha, Celso,

1985

*Nova gramática do português contemporâneo / Celso Cunha e Luís F. Lindley
Cintra. — Rio de Janeiro: Nova Fronteira.*